



Abreu Sodré tece crítica severa à política do IBC



O presidente do Conselho Nacional do Café e ex-governador de São Paulo, Roberto de Abreu Sodré, teceu severas críticas à administração do Instituto Brasileiro do Café (IBC), afirmando que a política cafeeira do Governo está levando ao desestímulo do setor. Ele acentuou que superprodução é problema de quem não tem criatividade, e que o medo da superprodução levou o Governo a pedir tanto as geadas que o fenômeno climático veio e repetiu-se.

Afirmou Abreu Sodré que a grande crise por que atravessa o setor não é devida aos produtores, porque a produtividade brasileira é muito superior à dos países concorrentes. Ela é devida, isto sim, à política do IBC — uma constância de erros — um órgão muito dispendioso, criado para estimular e defender a cafeicultura, mas que não faz nem uma coisa nem outra.

Importância social

Disse o presidente do Conselho Nacional do Café que o produto precisa ser encarado com mais seriedade pelo Governo, pois o setor cafeeiro não tem

Abreu Sodré: produtor não é causa da atual crise no setor cafeeiro.

somente o sentido de gerador de divisas, mas reveste-se de grande importância social. Ele exemplificou explicando que há, hoje, no Brasil, cerca de 237 mil cafeicultores, cuja vida começa a ser um verdadeiro desespero.

Abreu Sodré afirmou que hoje desapareceu a figura do "barão do café", agora substituído por proprietários rurais cuja área média é de 12,8 hectares. E isto significa que a cafeicultura pertence agora a uma agricultura familiar, a exemplo do que ocorre no Sul de Mi-

nas, nas Zonas da Mata da Bahia e do Espírito Santo, onde o próprio empresário rural trabalha a sua terra, ajudado pela família.

O café transformou-se — assegurou o ex-Governador de São Paulo — e esse é um fato que o Governo não deve deixar de atender, devido a seu profundo e elevado sentido social. Mas o que na verdade ocorre, diz Abreu Sodré, é um processo constante de descapitalização da nossa cafeicultura, fato que aliás se estende a todos os setores da economia primária.

Quanto à descapitalização, ele exemplificou com a relação entre o número de sacas de café necessárias à compra de um pequeno trator. Em 1937, esse número era de 39,4 sacas; em 1978, de 73,6 sacas; em 1980, de 100,8 sacas e, este ano, passou para 193,4 sacas. E a mesma situação — assegurou — ocorre com os adubos químicos e outros insumos necessários ao trabalho rural. É esse o quadro de desequilíbrio dos preços dos produtos primários em relação ao aumento dos preços dos produtos industriais, manipulados pelas multinacionais, numa penalização do setor agrícola do País.